Anno de 1843. Sexta Feira 6 de Outubro Anno XIX. N. 215.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21. Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. s. Leodegario B. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terç. s. Candido M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quart. s. Chrispo M. Aud. do J. de D. da 1. v.
5 Quint. s. Caritina M. Aud. do J. de D. da 3. v.
6 Sex. s. Bruno Fundador Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Sab. s. Marcos P. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
8 Dom. O Patrocinio de S. José.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 5 de Outubro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,800	17 000
« « Paris 3̃ 6 reis por franco.	« « « N.		16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9,400
	Prata-Patacões		1,920	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 2.	« ditos Mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Cheia a 8, as 8 horas e 57 m. da manh. | Lua nova a 23, as 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. a 16, ás 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. a 30, aos 23 m. da m.

Preamar de hoje.
1.ª a 2 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 3 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, rogando se dignasse mandar dispensar do serviço das guardas nacionaes a Firmino José de Oliveira, guarda da 2.ª companhia do 2.º batalhão deste municipio, por se achar occupando o lugar de terceiro escripturario da contadoria da thesouraria.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. informando, em cumprimento do despacho no officio, que acompanhava do director do arsenal de guerra, que a despesa do servente de que tractava o mesmo director estava comprehendida na rubrica—arsenal de guerra—, para a qual no corrente anno financeiro se deu o credito de 44:360$ rs., e que não sendo os preços dos jornaes dos trabalhadores, e serventes marcados em lei, e sim a arbitrio de quem estava autorisado para os estabelecer, alterar e mandar abonar segundo as circunstancias o parecia justo que o sobredito director solicitava.

Portaria — Ao contador da thesouraria, remettendo os documentos, que acompanhavão dos candidatos ao lugar vago de terceiro escripturario da contadoria, para em vista dos exames, que fizerão, proceder, na conformidade da lei, à proposta do referido emprego, para ser submettida ao tribunal do thesouro publico nacional.

IDEM DO DIA 14.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, rogando em vista do officio, que acompanhava, do commissario fiscal do ministerio da guerra, em que fazia ver a necessidade de se ajuntarem á alguns documentos de despesas, copia das ordens, que as authorisavão, por se fazer esta exigencia pela contadoria geral do dito ministerio a quem taes documentos erão remettidos, se dignasse expedir as suas ordens ao director do arsenal de guerra, para que juntasse ao documento de que tractava o referido commissario fiscal, e aos que se achassem nas mesmas circunstancias as mencionadas copias.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando sobre o officio do commandante da fortaleza do Brum, em que pedio, afim de dar execução pela parte, que lhe tocava, aos artigos 15 e 17 do decreto de 29 de janeiro do corrente anno, relativo as imposições da saúde dos portos, que se lhe declarasse; primeiro o lugar do ancoradouro de quarentena, e segundo se na prohibição da communicação das embarcações, antes da visita da saúde, comprehendia-se os practicos da barra. Que quanto a primeira parte achava-se satisfeita com o artigo 2.º do regulamento da policia fiscal do porto de 10 de fevereiro de 1837, que marcava para ancoradouro de quarentena o das Laminhas para a parte de léste; mas, que quanto a segunda nada podia informar, sem que primeiro o inspector do arsenal de marinha e o provedor da saúde, de intelligencia um com o outro, em vista do local da costa e porto, da necessidade dos practicos irem procurar as embarcacões em grande distancia da barra e ancoradouros, da permissão, que pelo regulamento das alfandegas tinhão os commandantes das embarcacões para deixar sobre a vella, e virem a terra, mesmo antes de receberem o practico, appresentarem as amostras de seus carregamentos, e informarem-se do mercado, e d'outras circunstancias, pelas quaes muitas vezes era impossivel cumprir-se aqui exactamente o mesmo que se dispunha para o porto do Rio de Janeiro, informassem circunstanciadamente sobre tudo, emittindo os seus pareceres.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, para em vista da traducção do officio dos agentes do Brasil em Londres de 2 de agosto proximo passado, que acompanhava, expedir as suas ordens ao feitor conferente d'aquella mesa, encarregado do expediente do pão brasil, para que na escolha a que estava procedendo do pão existente nos respectivos armazens, sómente separasse, para ser embarcado, o que fosse de superior qualidade, e se achasse em toros direitos e redondos, de rasoavel comprimento e grossura; porque não contendo todas estas circunstancias conforme o dito officio, perdia todo o merecimento no mercado d'aquella cidade.

Dito — Ao commissario fiscal do ministerio da guerra, dizendo em resposta ão seu officio de 13 do corrente, em que exigio diversos esclarecimentos para a organisação do orçamento da despesa do ministerio da guerra, para o anno financeiro de 1845 46, que a despesa dos corpos devia ser orcada para o estado effectivo; mas que, achando-se os desta Provincia quase no estado completo, e sendo provavel, que brevemente a elle fosse elevado, era este, o que devia servir de base pare aquelle.

Dito — Ao contador da thesouraria, remettendo para sua intelligencia e cumprimento pela parte, que lhe tocasse, as ordens do tribunal do thesouro publico nacional de n.º 129 a 131, 133, 134, 136, 139, e 141 deste anno.

IDEM DO DIA 15.

Officio—Do Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de Genoveva Maria dos Reys, em que pedio licença para vender uma casa em terreno de marinha, na rua dos Gararapes em Fóra-de-portas do bairro do Recife.

Dito—Ao contador da thesouraria, enviando por copia para sua intelligencia e cumprimento pela parte, que lhe tocasse, as ordens do tribunal do thesouro publico nacional n. 128, 135, e 137 do corrente anno.

IDEM DO DIA 16.

Dito—Ao Exm. Presidente da provincia, informando sobre o officio do commandante das Armas, que acompanhava, em que pedia se dignasse mandar collocar nas janellas da enfermaria do hospital regimental as grades de ferro, que se achavão promptas afim de evitar a continuação da fuga dos soldados, que não obstante o que ponderava o commissario fiscal do ministerio da guerra na informação, que tambem acompanhava, julgava a despesa desta obra comprehendida no credito de 4:000$ rs para as obras militares desta provincia, no corrente anno financeiro.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando em cumprimento do despacho proferido no officio do chefe de policia, que acompanhava, que o palacio da cidade de Olinda, aonde residião os antigos governadores, e a casa da guarda do mesmo, forão em 16 de Setembro de 1841 arrematados em hasta publica até o fim de Setembro de 1844 por Vicente Ferreira Marinho pelo preço annual de 10$ rs.; porem que apesar deste arrematante ter logo recolhido ao cofre a importancia da renda em letras, só tinha pago as vencidas até o ultimo de março de 1842, por os destacamentos que alli tem existido haverem desde então tomado conta destes predios, desalojando assim o dito arrematante, e que achando se portanto sem mais effeito esta arrematação nada se oppunha a que os mesmos predios continuassem a servir de quarteis.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr. dizendo, que não julgando o commissario fiscal do ministerio da guerra comprehendida no officio de 14 do corrente, que decidio as duvidas, que occorrião acerca das luzes dos corpos de guarda, a despesa da gratificação que s'estava pagando pelo arsenal de guerra ao servente Antonio João de Deos, e entrando tambem em duvida se decidindo . Ex., que d'ora em diante as luzes do corpo da guarda principal erão somente as que devia ter o corpo da guarda, e do azeite designado nas instrucções do ministerio da guerra, devia ter lugar o *corrente* nos titulos de 41 e 1 quartilho canadas de azeite de côco, que se acabava de comprar com designação para a guarda de palacio, julgava do seu dever submetter a representação que acompanhava com os documentos annexos, que a similhante respeito dirigio o mesmo commissario fiscal, pedindo se dignasse dicidir em vista de tudo, o que julgasse conveniente.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr. informando o requerimento de Francisco Ribeiro Pires, em que pedio por afforamento um terreno de marinha na rua de Apollo do bairro do Recife.

Dito—Ao contador da thesouraria, remettendo para sua intelligencia e cumprimento pela parte, que lhe pertencesse, a copia do officio do Exm. Presidente da provincia, em que participou a prorogação da licença por mais 3 mezes ao bacharel Joaquim Nunes Machado.

EXTERIOR.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Carta de M. Lane Fox ao Times, depois do discurso proferido na camara dos communs.

Sr.—Quando retirei a proposta, de que tinha dado noticia, para revogar a emancipação, disse que o fasia por haver tomado o pulso á camara, e haver adquirido a convicção de que só a lanceta e sangria podião curar a febre que consome a Inglaterra e Irlanda, e que era vindo o tempo em que João Bull largasse o barrete de noite e passasse a obras. Mr. O'Connell diz que é homem de paz; pois eu, Sr., digo-vos, para conhecimento do povo Inglez, que sou homem de guerra, e que em breve o meu cavallo beberá no sangue dos infieis.

Dizem alguns que isto naõ é conforme á escriptura, eu porem digo que se acha em qualquer pagina da escriptura. Provei á camara dos communs que os escolhidos de Israel estavaõ neste paiz, e a elles é que pertence interpretar a palavra de Deos. Ha na Inglaterra milhões de leõesinhos prestes a serem guerreiros. Até ao presente hei-me involvido no habito da loucura, e com este disfarce hei sondado a cabeça dos nossos governantes, e nada lhe achei; acabei com a loucura, e sou testemunha viva do que diz S. Paulo: « Que a loucura de Deos é mais sabia que a sabedoria dos homens. »

Ficar-vos-hei obrigado por inserirdes esta carta. Podera confortar mais de hum coração honesto. Os loucos podem escandalisar-se; pouco importa, que os leve o diabo.

Discurso de Mr. Lane Fox, a quem M. O'Connell chama Lane fox (raposa magra), proferido na sessão de 19 de junho na camara dos communs.

« O motivo que tenho para expor á camara as minhas opiniões ácerca do estado actual da Irlanda, é o estar firmemente convencido de que a nossa gloriosa instituição protestante, na qual o acto de 1829 abrio tão grande brecha, é tanto lei de Deos, como a que foi dada aos Israelitas no monte Sinai *(riso)*. É minha opinião, e appello para as escripturas. Sou de opinião, como o ministro do interior, que estão esgotados os meios de conciliação para com a Irlanda. O mesmo Christo diz que, cumpria puchar da espada para defender a igreja, e em minha opinião é tempo de vir ás maõs *(riso)*. Christo disse a seus discipulos:—« O que não tiver espada venda o sacco para comprar »—Chegou o tempo de arrancar da espada. O profeta Izaias diz *(gargalhadas de riso)* « Eis-aqui meu servo, a quem sustenho, meu eleito, em quem se apraz minha alma; puz meu espirito sobre elle; juiso produsirá ás gentes. Não clamará, nem alçará sua voz, nem fará ouvir sua voz nas praças. A cana trilhada não quebrantará, nem apagará o pavio que fumea. »

Ora bem; ha nestas Ilhas Britannicas algum homem tão ignorante que entenda que o propheta fallava do dia em que a Inglaterra havia de sacudir o jugo de Roma com a revolução de 1688? *(toda a camara entra as gargalhadas de riso)*. Sustento que estas palavras se podem referir a outra cousa *(redobra o riso)*. Já que comecei, cumpre que diga á camara o que penso de Roma, e para isto devo chamar a attenção á primeira revolução francesa, em que a França inteira repudiou a religião christã, depois do que os soldados tomarão por conquistador o general. Deste homem faz-se mensão na escriptura, como sendo uma das cabeças da besta do Apocalypse, isto é, de Roma *(redobra o riso)*. Attendei bem. Roma era a potencia á qual a nação Israelita estava sujeita no tempo da vinda do Salvador. *(A camara não se contem)*. A escriptura diz que virião oito reis. Havia um no tempo da primeira pregação do evangelho. Não ha potencia alguma na historia que tenha tido tantas formas de governo differentes como Roma. Os Romanos tiverão reis, decemviros, dictadores, triumviros, imperadores *(riso)*.

Attendei bem a este raciocinio; vou provar que o imperador dos Francezes era a setima cabeça da besta, ou de Roma *(redobra o riso.)* Elle adoptou a forma de governo consular, e tomou a aguia Romana por emblema, e sendo os outros reis pagãos fez-se igualmente pagão, e reconheceu a Marte o deos da guerra *(grandes risadas.)* Mas foi em breve levado ao captiveiro por o deos de Israel, e Marte, o Deos que tinha adorado, deixou livrar-se deste embaraço como podesse *(explosão de riso.)* Se a camara me quizer permittir que continue, direi que Roma é hoje mais terrivel do que quando foi acalentada por a loba, velha ama de Romulo e Remo *(novas gargalhadas de riso.)* Chamão-me damnado, mais contarei uma anecdota de bom velho rei Jorge Terceiro, a quem os cortesãos disiaõ que Nelson era damnado. S. M. respondeu: prasa a Deos que elle morda alguns dos meus almirantes *(riso.)* Devo expor a minha opinião ácerca do estado futuro da igreja Anglicana.

Depois da transfiguração *(começão as risadas, que continuão por muitos minutos)* attendei bem ao que digo, e recordai-vos da resposta dada aos Escribas: « Ella virá logo e restabelecerá tudo » isto foi dito depois da degolação de S. João Baptista *(novas gargalhadas de riso)*. Estai certos que Elias naõ está longe. Vou diser donde ha de vir, e como ha de vir *(riso)*. Ha uma opinião no mundo, conforme a qual nem toda a raça de Israel decahio da graça *(á ordem)*. O Sr. disse « Mandal-os-hei ás Ilhas remotas e proclamarão meu nome ás gentes » *(riso)*. É nas Ilhas Britannicas, onde foi plantada a Igreja protestante, que se acharão estes Israelitas *(redobra o riso)*. Quando a abominação das abominações, a emancipação catholica foi votada por o parlamento, lord Eldon, guarda da consciencia do rei, disse que, se tal medida passasse á lei, se eclipsaria o sol da Inglaterra. E na verdade trevas horrorosas escurecem este sol; mas, se se revogar a emancipação, este sol brilhará mais gloriosamente que nunca. O poder das trevas... *(neste ponto um amigo do orador pegou-lhe por a casaca, e obrigou-o a assentar-se no meio da hilaridade inextinguivel de todos os lados da camara.)* (*P. dos P. no Porto.*)

INTERIOR.

MARANHÃO.

Relatorio, que á assembléa legislativa do Maranhão apresentou no dia sete de Setembro de 1843 o Exm. Sr. *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, Presidente da mesma provincia.

Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial.

Cabendo-me ainda a fortuna de abrir a vossa segunda sessão legislativa, depois do curto espaço de dous mezes, decorridos do encerramento da primeira, nos quaes nem me ha sido possivel dar plena execução a todas as leis n'ella promulgadas, poucos são os factos, que posso apresentar ao vosso conhecimento e consideracão. Entretanto obrigado a cumprir a lei, cheio de ufania por ver-me entre os escolhidos da provincia para tratarem dos seus peculiares interesses, venho expor-vos o estado da mesma provincia, chamando entretanto a vossa attenção para o meu anterior relatorio.

Tranquillidade publica, administração da justiça, e força publica.

A provincia, Senhores, acha-se em perfeita paz e tranquillidade, graças á Providencia Divina, e ao bom senso dos Maranhenses, que conhecem, que só no regaço de tão preciosos bens pode augmentar-se a industria, desenvolverem-se as letras, aperfeiçoarem-se as artes, e firmarem-se os fundamentos do bem estar e da felicidade publica. As incursões dos Indios selvagens tem quasi inteiramente cessado, depois que fiz marchar as companhias de Pedrestes para os municipios do Codó, e Vianna. Pelo mesmo motivo hão tambem diminuido os quilombos dos pretos fugidos, que nesses lugares tem sido mais frequentes e perigosos, e he de

esperar, que mais activamente sejão perseguidos com a nova lei dos Guardas Campestres.

A administração da justiça marcha regularmente no cumprimento dos seus tão importantes quão difficeis deveres, exceptuadas as comarcas de Pastos Bons e Chapada, onde a falta de bachareis formados, que occupem os lugares de juizes municipaes, e de promotores, e até o de juiz de direito na primeira, não pode deixar de ter occasinado muitos erros na organisação dos processos entorpecido a acção da justiça, e causado graves damnos aos particulares, que a demandão. A distancia e agreste de taes lugares, a ignorancia e habitos da pulação, os diminutos ordenados, tudo em uma palavra arreda as pessoas habilitadas de procurar emprego para taes comarcas, e fal-as considerar como proprias de desterrados

O corpo policial acha-se no estado completo, que lhe deo a lei provincial n. 149 de 15 de Julho deste anno; emprega-se exclusivamente no serviço, que lhe he destinado, tanto nesta capital, como na comarca de Guimarães, para onde fiz destacar 27 praças; e nesse mister continúa a prestar bons serviços, que não posso deixar de render-lhe aqui os devidos elogios. A diminuição que esta força soffreu no corrente anno financeiro, me impellio a diminuir igualmente o numero de patrulhas e rondas, que d'antes se julgavão necessarias a bem da segurança publica, e que, tornando presente em todos os lugares a benefica acção da policia, prevenia desordens e crimes mais ou menos graves. Segundo as informações, que me derão o dezembargador chefe de policia, e o commandante do corpo, a força de 332 praças decretadas para o referido anno he muito inferior ás necessidades do serviço, e deve ser elevada pelo menos ao numero de 412 da creação, principalmente devendo dar o destacamento de Guimarães, e de outras comarcas talvez, afim de que a tropa de 1.ª linha, que nellas se achava venha fazer nesta capital o serviço da guarnição, que lhe compete. Parece-me por tanto da maior necessidade, que attendais ás ponderações de taes empregados.

Pelo que respeita ás guardas campestres, enviei ao chefe de policia, e ás competentes authoridades a nova lei, que reformou essa parte da força social, afim de que lhe deem a devida execução, creando e dirigindo as esquadras em que ella se divide. A experiencia mostrará, se forão ou não fundadas as esperanças, que os poderes provinciaes conceberão fazendo uma tal lei, ou se as previsões do patriotismo não passarão de uma triste illusão por causa de algum vicio radical, ainda não investigado e conhecido.

A guarda nacional continúa a ter o mesmo numero de corpos, referido no meo anterior relatorio; mas o de seos officiaes ha diminuido consideravelmente em virtude de diversas resolucões da Presidencia, já redusindo a seis o numero de companhias nos batalhões, que tinhão oito, depois de estreitados os limites do seo primeiro districto com a creação de novos corpos, e os meios por tanto de terem guardas sufficientes para as preencher, já acabando com dous alferes em cada companhia, quando esta não tinha as praças marcadas na lei, a vista dos mappas que lhe forão presentes. Esta diminuição porém effectuou se sem inutilisar as propostas já approvadas pelos meos antecessores, por quanto todos os individuos nellas contemplados continúão a tirar as suas patentes; mas ordenando-se que os officiaes excedentes passem a occupar os postos vagos actualmente, ou fiquem adiados para entrarem nas primeiras vagas, que apparecerem, por entender eu que era este o melhor meio de fazer, sem abalo nem offensa dos direitos adquiridos, uma das uteis reformas, de que necessita a guarda nacional, oberada de officiaes desnecessarios. As ordens que expedi a respeito da guarda nacional, e de que tratei no meu relatorio passado, surtirão o desejado effeito. Por um lado a maior parte dos officiaes tirarão as suas patentes, e se hão appresentado com os seus uniformes; e por outro os coroneis chefes de legião, e os commandantes dos corpos tem feito revistas para se inteirarem do seo respectivo estado, dado mais attenção ao cumprimento dos seos importantes deveres, e curado satisfazer a expectação do governo. A Presidencia em fim se acha um pouco mais habilitada a acudir a guarda nacional com adequadas providencias para leval-a ao melhor pé de disciplina e regularidade, tirar d'ella aquellas vantagens, que as leis tiverão em vista podendo até appresentar-vos os dous inclusos mappas de sua força, e do armamento que lhe tem sido distribuido, quando apenas antes o primeiro se limitou aos municipios da capital, Paco, e Vianna, e para o segundo nenhuns dados existião.

Releva aqui dizer-vos, Srs., que, tendo o governo Imperial resolvido em Aviso de 19 de junho do corrente, que com a guarda nacional se não fizessem outras despesas, além do armamento e instrucções em rasão de não terem consignado as leis do orçamento quantias para outras rubricas, he chegado o tempo de ajudardes a Presidencia nos seos justos designios, marcando um quantitativo para os soldos dos cornetas e clarins dos batalhões e mais corpos d'essa patriotica milicia como em outras provincias se ha praticado, até que as leis do orcamento geral, ou o governo Imperial, á quem hei representado, hajão aberto o necessario credito para tão importante despesa.

Culto religioso, Instrucção, Beneficencia publica, Catheques e civilisação dos Indios.

Pelo que respeita ao culto publico refiro-me ao meo anterior relatorio, acrescentando que forão postas a concurso 8 freguesias, que se achão vagas, e que ainda assim continúarão por muito tempo em rasão da carencia de sacerdotes, que se mostrem habilitados para bem regel-as resultando da interinidade dos que substituem aos parochos não pequenos males á igreja e ao estado. Tenho consignado a quantia de 8:000$ reis para concerto das matrises de Guimarães, Rosario, Tresidela, e outras, á que já se havião marcado quantias nos annos anteriores, por me parecer conveniente antes conclu-il-os nessas do que de passar a outros sem acabar nenhum.

Acha-se em execução a lei provincial n.º 118 de 11 de julho ultimo, que decretou algumas alterações no compromisso da Santa Casa da Misericordia, e aqui cumpre dizer-vos, que esse pio estabelecimento deve soffrer um grande desfalque aos meios de valer a indigencia, em consequencia de haver a lei do orcamento vigente supprimido o subsidio destinado ao curativo dos desgracados lasaros, que todas as anteriores havião marcado com mais ou menos generosidade, e que por tanto parece-me de equidade, que restabeleçaes desde já essa consignação, e a determineis para o futuro anno financeiro. — Digo por equidade, e não de justiça porque estou persuadido, que as Casas de Misericordia tanto pelas leis, como pelo fim de sua creação estão obrigadas a sustentar, e curar entes tão infelizes, e que ao governo sómente incumbe um tal dever, quando ellas não existem, ou não tem fundos sufficientes, como agora acontece.

Passando a tractar da vaccina parece-me, Senhores, que alguma economia se poderia fazer suprimindo-se os respectivos lugares de escrivão, e agente, e encarregando-se tambem parte deste serviço ao cirurgião mór do corpo de policia, pois que o curativo dos educandos, que lhe pertence não me parece bastante para occupal-o, e o das praças d'aquelle corpo está especialmente encarregado aos facultativos do hospital regimental.

Relativamente á instrucção publica refiro-me tambem ao anterior relatorio. Não me parece porém, que deva subsistir a disposição do artigo 25 da lei provincial n.º 152, que manda suspender o provimento de todas as cadeiras de primeiras letras, actualmente não providas, pois além de ser elle o meio, por que se pódem divulgar os conhecimentos primarios, de que nenhum cidadão deve carecer, e que estão garantidos pela Constituição do Imperio, forão taes cadeiras exigidas a vista de representações dos povos, e não devem ser extinctas sem os maiores fundamentos —, principalmente nas villas e povoações principaes, como agora está acontecendo com as de Pastos-Bons, Passagem-Franca, e Riachão —, dignas sem duvida de todo o favor do governo provincial.

Nada tem occorrido acerca da catheques e civilisação dos nossos indigenas além do que anteriormente vos relatei, se exceptuarmos a gratificação concedida ao Interprete. Trabalha se na conclusão da casa mandada construir pelo meo antecessor para morada do missionario da Colonia, tendo-se já gasto com ella a quantia de reis 1:200 000, e sendo ainda precisos uns quatrocentos mil reis pouco mais ou menos.

Obras publicas.

Em outra occasião vos declarei, que tencionava mandar proceder á novos exames na estrada denominada da —Estiva—, afim de saber-se, se era possivel diminuir a sua extensão, e a importancia das despesas orcadas pelo major de engenheiros Fernando Luiz Ferreira em 1,060:800$ reis no caso de ser toda ella macdamisada na actual direcção. Estes exames estão presentemente incumbidos ao major graduado do mesmo corpo José Joaquim Rodrigues Lopes, que segundo me consta fóra outr'ora encarregado de abrir uma picada em linha recta desta cidade áquelle lugar passando o Tamanção —, e á vista delles decidireis opportunamente quaes das direcções se deve adoptar, e consignáreis os fundos precisos para as obras de cada sessão, em que for dividida e que successivamente se devão fazer.

Os concertos do caminho-grande — forão arrematados pelo cidadão Henrique Rosa Guilhon pela quantia de 3:578$ reis, fazendo-se a diminuição de 800$ reis ao primeiro orcamento, e conforme as condições offerecidas aos licitantes, nas quaes procurei assegurar a execução do contracto, e evitar prejuisos á fazenda provincial resultantes da demora das obras, devem ser concluidos até o fim de março do anno seguinte.

Na casa de correcção continúão-se a fazer as obras, de que necessita para se concluir a parte arrematada pelo cidadão Joaquim Manoel da Cunha, e que forão orcadas pelo engenheiro incumbido dessa commissão em perto de reis 7·000$000.

O arrematante da cadeia do Brejo foi mandado demandar pelo thesouro publico provincial, afim de entrar para este com as quantias já recebidas, attenta a declaração por elle feita de não poder continúar essa obra sem novas prestacões; mas esta minha ordem acha-se suspensa por se haver o mesmo arrematante offerecido a fazer novo contracto, e serem-me necessarias informações das authoridades d'aquella villa, que já tenho exigido para resolver, se devo ou não aceitar a sua proposta.

A cadeia de Alcantara deve continúar em sua construcção, visto que o arrematante já recebeo a quantia de 16:038$ reis, e não 14:000$ reis, como vos declarei no anterior relatorio, e apenas tem empregado nos alicerces e no poço a quantia de 5:060$ reis, além da cantaria para 25 portadas, e do material que o mesmo arrematante tem em deposito, conforme as informações dadas ao engenheiro João Vito Vieira da Silva, e por este transmittidas a Presidencia. Não será portanto necessario applicar para esta obra os 8 contos de reis, que consignastes na lei do orcamento vigente, em quanto se não mostrar, que o dinheiro recebido se acha applicado effectivamente em obras, ou pelo menos dous terços d'elle, ficando o restante para os materiaes, que se dizem preparados para ellas. Nestas idéas officiei ao arrematante para continúar a construcção, a que se obrigou, e que tão reclamada he na comarca de Alcantara, em bem da seguranca dos presos, e da administração judiciaria e policial.

Para se dar principio á construcção da cadeia de Caxias, que tambem he da maior urgencia, consignei 4:000$ reis no corrente anno financeiro. Esta obra será continúada com mais ou menos impulso, segundo os soccorros pecuniarios, que lhe forem dados nos annos seguintes.

Não me descudarei de principiar igualmente as cadeias das outras comarcas, apenas tenhaes votado fundos sufficientes para as grandes despesas, que ellas demandão, e para as quaes não pódem ser destrahidos os consignados no orçamento vigente, attentas as applicações, que lhes forão dadas; parecendo-me portanto muito conveniente, que augmenteis desde já o quantitativo votado para obras publicas, afim de que alguma cousa se faca em bem de taes comarcas, exceptuada a de Viana, cuja cadeia está concluida, como vos annunciei em outra occasião.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pela secretaria de policia d'esta provincia se faz publico, para conhecimento de quem convier, que desde o dia 27 do mez proximo passado se acha recolhido á cadeia d'esta cidade o preto de nome José, escravo de Antonio Pereira, marador em Pajahú de Flores, pelo motivo d'estar fugido. Recife 5 de Outubro de 1843.— F. de B. F. Cavalcanti de Albuquerque, 1.º amanuense.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ante-honteu, 3 do corrente, foi preso á noite em Fóra-de-portas por uma patrulha de cavallaria o Oxalá, condemnado á prisão pelo attentado commettido na pessoa do Sr. Doutor Coelho, e que em principios do mez passado se havia escapado da cadeia d'esta cidade: na occasião de ser conduzido á terra, pois que pretendêra fugir em uma canôa, indo o soldado, que o perseguira, receber a pistola, que dera á guardar a um criólo, que alli se achava, disparou-se esta no barulho, e ferio mortalmente na região do peito o mesmo criólo, que falleceo no dia seguinte. Esse pobre rapaz era ainda moço, e havia pertencido ao corpo de policia.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Morador da freguezia do Poço-da-Panella, não posso deixar de felicitar os meus compa-rochianos pela boa escolha, que fizerão os illustres membros da camara municipal do Recife, do Sr. Pedro José Carneiro Monteiro, para fiscal da mesma freguezia, que desgraçadamente estava no maior abandono, não só pelo muita bonomia, e pouca energia de quem exercia o lugar de fiscal, como pela falta da necessaria vigilancia, que talvez em rasão da distancia, e poucas relações tinha a camara de Olinda, pelo bem dos habitantes d'esta freguezia outr'ora parte do seu municipio, a qual por fortuna nossa pertence hoje ao municipio do Recife.

O cuidado, o zelo, o interesse, e grande actividade do novo fiscal no desempenho de suas funcções, nos da toda a esperança de melhoramento, e nos afiança o apreço em que elle tem o bem publico, pelo que teremos de ver em pouco tempo os melhoramentos de que precisa esta freguezia, tanto mais porque são estes os nobres sentimentos dos benemeritos vereadores da mesma camara do Recife. Mil, e mil graças rendamos á camara municipal do Recife pela acertada escolha que fez.

Queirão Srs. Redactores dar publicidade a estas linhas para estimulo d'aquelles, que por condecendencias sempre prejudiciaes ao bem publico, são negligentes no cumprimento de seus deveres, ficando a V. M.ces por este favor agradecido. O seu muito venerador e obrigado

D. C.

Variedade.

TIO PONTUDO

O tio Pontudo já tem os seus cincoenta e tantos annos ás costas com tudo ainda gasta mui bons humores, é jovial e disidor. Citado perante a policia correccional por crime de mendicidade, eis-aqui a sua resposta:

« Saúde e respeito a todos em geral e a cada um em particular. Chamo-me Isodorio José Pontudo para servir a VV. SS. Assim se chamava tambem meu pai que Deus tem; e se eu estiver vivo para o S. Thomé que ha de vir fará então 54 annos que uso do mesmo nome, e sempre (não é por me gabar) com muita honra consideração e probidade. »

O presidente—« Porem accusão-vos de andar pedindo esmolas pelas casas. »

Pontudo—« Entrar em qualquer casa que seja, com tanto que seja com polidez e decencia, parece-me que não é crime. Se é disso que me accusão, declaro que sou culpado; se accrescentão que o tenho feito para pedir esmola, declaro que não sou desses, e nego tudo. »

O presidente—« Entretanto o facto é que fostes pedir esmola em Passy, e até no proprio quartel da gendarmeria, dirigindo-vos ao commandante da guarda. »

Pontudo—« Que tal! Com que, se eu quizesse commetter uma acção menos decente, havia de ser tão tolo que me fosse metter nas mãos dos proprios guardas da moral publica! Nada, nem tão calvo que se me vejão os miolos. »

O presidente—« Não obstante isto, o facto é confirmado pelo proprio commandante da guarda que aqui vedes. »

Pontudo—« Isto é porque elle não tem a honra de ser pedreiro-livre. Se elle podesse gabar-se como eu, de ser membro, ha 35 annos, da veneranda loja dos *Emulos d'Harpocratas*, por certo que não teria commettido tal parvoice. »

O presidente—« Então que tem que faser a maçonaria com o vosso caso? »

Pontudo—« Muito mais do que á primeira vista póde suppôr-se. Sr. presidente, parece-me que tambem vós não tendes a honra de faser parte na maçonaria. Se a acaçia vos fosse um pouco conhecida, não ignorarieis que todos os maçães espalhados pela superficie do universo se devem reciprocamente auxilio, hospitalidade e soccorro. O caso é que, tendo eu perguntado a um homem de apparencia mui respeitavel, que ia passando e que já tinha correspondido ao signal fraternal que eu lhe tinha feito, se havia alguma loja na visinhança, o tal amigo cuido que para faser mofa de mim, indicou-me o quartel da gendarmeria real. Entrei, depois de ter batido as tres pancadas symbolicas, que todos os verdadeiros filhos da luz conhecem perfeitamente; e como sou um pouco curto da vista, vendo o pennacho amarello do agente da força publica enganei-me tomando-o pela decoração d'um veneravel.cadosk do trigesimo terceiro grão. Em consequencia disto, apresentei-lhe a maõ para lhe faser os toques do nosso rito; porem o homem, que é profano nos ossos, não póde perceber a cousa, e assentou que eu lhe pedia esmola! Eis-aqui como esta gente vê crimes em toda a parte. »

O sargento da guarda, interrogado, faz uma declaração inteiramente differente da do accusado; porem a explicação do tio Pontudo é taõ engenhosa, posto que inverosimil, que não ha mais remedio que absolvel-o, visto que seu filho o reclama, e que o testemunho do sargento da guarda é singular.

O relogio de Strasburgo,

No fim de outubro deve ficar prompto e acabado o famoso relogio da cathedral de Strasburgo, especie de milagre da mechanica, em que de 4 annos a esta parte tem trabalhado com toda assiduidade possivel o machinista Schwilgué, que passa em França pela primeira notabilidade da sua profissão.

Sete figuras devem apparecer successivamente no mostrador para indicar os dias da semana; e a cada hora que for passando deve a figura do dia tomar differente posição. As quatro idades do homem, representadas por um menino, um

MELHOR EXEMP

adolescente, um adulto e um velho, virão bater por seu turno os quatro quartos; e o medonho esqueleto da morte baterá depois delles as horas.

Ao meio dia virão os doze apostolos inclinar-se successivamente diante do seu divino mestre, que depois lhes lançará a benção. O ultimo da companhia será S. Pedro, como o mais graduado de todos; porem, no momento em que elle vier diante do Homem-Deos, o gallo collocado no alto do zimborio baterá tres vezes as azas, e outras tantas fará retinir com o seu canto accusador as abobadas da cathedral. E aquelles que ouvirem o canto do elegante automato, se lembrarão das terriveis palavras do Redemptor:—*Ante-quam gallus cantet ter me negabis.* Sirvão-lhes ellas de aviso, e ensinem-os a serem firmes na fé!

As necessidades dos habitantes de Pariz.

O Parisiense tem ao seu serviço 797 sapateiros, 36 fabricantes de bilhares, 6 fabricantes de tacos de bilhar, 369 surradores e 29 cabelleireiros.

Se appetece ver-se retratado em caracter de sargento-mor da G. nacional, no de deos Marte, no de Jupiter-Tonante; se quer que as delicadas feições da sua doce metade sejão reprodusidas sob as de Diana, de uma pastora ou de uma Andalusa, o Parisiense póde escolher entre 639 pintores.

Tem 19 cura-calos a seus pés; 1,587 medicos para livral-o dos trabalhos da vida.

Se precisa refrigerar-se, 541 limonadeiros o esperão.

Quer edificar uma casa! 368 architectos vão levar-lhes seus planos, construe-se a casa povoa-se, mas não é incombustivel; vai sêl-o; não existem 19 companhias de seguro contra os incendios?

A capital da França possue 843 commerciantes de vinho por junto, e 1478 vendedores de vinho aquartilhado, 168 toucinheiros e salsicheiros, 253 caldeireiros, 252 collegios de meninas pensionistas, 3 esfoladores de cavallos, 17 fabricantes de cartas de jogar, 382 marcineiros, 41 escriptorios onde se recebem fundos sobre hypothecas e 40 vendedores de graxa de lustro.

Não darei grande importancia a 495 açougues; não mencionarei 600 padeiros; supponho o Parisiense desdenhoso destes cuidados vulgares da administração.

Um dia elle acorda poeta, historiador, moralista: escreve, acaba uma disertação sobre a pena de morte ou uma epopéa; vai apresentar seu manuscripto a 746 livreiros, nenhum dá um real por elle; mas o nosso escriptor póde ir bater á porta de 86 typographos que imprimirão a obra se elle quizer fazer as despesas.

Se a dôr, minando-o pouco a pouco abate as forças do Parisiense, elle pede que o conduzão a uma das 41 casas de saude, sahe curado; mas não quer renunciar a gloria, vai bater porta de algumas das 42 sociedades litterarias.

Pariz contem 726 fabricantes de joias, 82 mercadores de papeis pintados, 54 pintores de carruagens, 5 depositos de turfas (bolas combustiveis que servem de carvão) 6 refinadores de salitre, 4 vendedores de arêa, 17 fabricantes de mascara, 232 parteires, 27 gravadores sobre pedras finas, 11 vendedores de sanguesugas, e 11 fabricantes de rebique (carmim), para o rosto.

Temos 31 fabricantes de miudezas de ouro falso, 386 tintureiros, 9 fabricantes de alvaiade, 32 ditos de amido (gomma para roupa), 956 mercadores de modas.

394 armazens de perfumes estão sempre abertos e satisfazem os mais delicados gostos neste genero.

Sabemos os nomes e as moradas de 1,866 especieiros, mas não nos lisongeamos de conhecer a todos. Não omittiremos 75 chocolateiros.

Quereis apresentar-vos vestida no ultimo gosto Senhora? A nossa boa cidade possue 633 modistas. Precisais de uma fita de primoroso valor, para com ella cingir a delicadinha cintura? Aqui tendes estes cartões que ensinão as moradas de 228 mercadores ou fabricantes de fitas; 18 fabricantes de graça disputão a preferencia de fornecer-vos o vestido que haveis de levar esta noite ao baile.

E' para o Parisiense que sem sahir do centro da cidade, se encontrão 22 fabricantes de objectos tecidos com gomma elastica, 841 luveiros, 26 fabricantes de leques, 198 fabricantes de pianos, 119 lapidarios, 29 talhadores de crystaes, 1 fabrica de couros impermeaveis, 416 floristas, 336 fabricantes ou vendedores de chapéo de chuva, que até os tem capazes de arrotarem os mais rijos tufões e pancadas d'agoa. Para o vestir, elle tem 936 alfaiates; se quer mandar pregar um annuncio nas esquinas da capital, tem 11 emprezas a que se póde dirigir; se lhe dá na cabeça subir em um balão e descer com para-quedas, dous aeroporistas lhe venderaõ ou alugarão aerostatos de todos os feitios, de todas as capacidades, a gaz hydrogeneo, o ar ratificado; basta-lhe fallar, e 106 estabelecimentos de banhos publicos o chamão nas suas ondas beneficas, e neste numero uma piscina para os Israelitas.

(*Moniteur Parisien.*)

(*P. dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4.......... 4:694$514

Descarregão hoje 6.

Barca — *Columbus* -- fazendas, ferragens, louca, sabão, e manteiga.
Brigue — *Sewern* — ferro, e taxas.
Patacho — *Aurora* -- vinho, azeite, passas, uvas, massas, sebollas, e alhos.

IMPORTAÇAÕ.

Eurotas, escuna americana, vinda de Belfast, entrada no corrente mez, consignada a J. Ray, manifestou o seguinte:

4000 pez de taboas de pinho, 40 toneladas de gêlo, 3 barris com banha de porco, 1 caixa com carteiras d'algibeira: á Ordem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Barcelona, por Malaga; 37 dias, sumaca hespanhola *Aurora*, de 65 toneladas, capitão Gabriel Sanjam, equipagem 9, carga vinho, azeite doce, e mais generos: a N. O. Bieber & Companhia.

Marselha por Genova, e Cette com 35 dias do ultimo porto, brigue sardo *Frederico*, de 171 toneladas, capitão João Benuit Bodoou, equipagem 14, carga vinho, azeite doce, farinha de trigo, e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Liverpool; 34 dias, barca ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Dariel Green, equipagem 20, carga fazendas: a Mc. Calmont & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; brigue inglez *Cicely*, capitão W.^m Cox, car a algodão, e assucar.

Angola; brigue brazileiro *S. Manoel*, capitão Manoel Simões, carga diversos generos.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que por não terem apparecido licitantes á arrematação dos reparos da ponte de Goianna annunciada para o dia 22 do corrente, irá novamente á praca no dia 10 de Outubro corrente pelo preço e sob as clausulas especiaes já publicadas. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 23 de Setembro de 1843. — O secretario, *Luiz da Costa Porto-Carreiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que por não terem apparecido licitantes a arrematação da reedificacão da estrada de João de Barros no lugar da cambôa de S. João, annunciada para o dia 30 do passado, irá novamente a praca no dia 10 do corrente, pelo preço, e sob as clausulas especiaes publicadas pelo *Diario* de 25 de setembro.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 2 de outubro de 1843.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-Carreiro.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orfãos.

— Tendo sido decidido pelo tribunal do thesouro publico nacional por aviso de 5 de agosto ultimo a questão, que pendia entre a administração do patrimonio dos orfãos, e Gonçalo José da Costa e Sá acerca do arrendamento do armazem, que o mesmo Costa e Sá fizera construir no quintal da casa n. 23 na rua da Madre de Deos: a mesma administração manda fazer publico, que perante ella se hão de arrematar nos dias 27 do corrente mez, 4, e 11 do futuro a quem mais der as rendas do dito armazem: e por isso convida as pessoas, que se propozerem a arrematar as mesmas rendas a comparecerem na casa de suas sessões nos indicados dias as 4 horas da tarde com seus fiadores. Sala das sessões da administracão do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

= A administracão do patrimonio dos orfãos tendo de mandar proceder a reedificacão da casa n.º 4 no largo do Hospital do Paraizo, e da de n.º 38 na rua do Torres do bairro do Recife, convida as pessoas, que se quizerem por menos encarregar das mesmas reedificacões a comparecerem na casa de suas sessões nos dias 27 do corrente mez, 4 e 11 do futuro para se tractar dos ajustes. Sala das sessões da administracão do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

Companhia de Beberibe.

= Convida-se a todas as pessoas livres, e cativas, que quizerem trabalhar por jornal, a se engajarem nos trabalhos do encanamento das agoas; os pertendentes se poderão entender no Recife com o Sr. Angelo Francisco Carneiro, no Monteiro com o Sr. Francisco Sergio de Mattos.

Avisos maritimos.

—Para Liverpool segue viagem a veleira barca ingleza *Columbus*, capitão Daniel Grun, deve sahir nestes 10 ou 12 dias, e só recebe passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis.

—Para o Maranhão segue viagem com toda a brevidade por ter parte de seu carregamento a bordo o bem conhecido brigue-escuna *Carolina*; quem n'elle quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o capitão e pratico, ou com Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26.

=Para o Aracaty sáe até o fim do corrente mez o bem conhecido veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*, forrado e pregado de cobre, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passegem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu proprietario Lourenco José das Neves, na rua da Cruz do Recife n. 64, ou ao capitão Antonio Germano das Neves.

Leilões.

—Mc. Calmont & C.ª farão leilão, por intervencão do corretor Oliveira, de uma porção de carrinhos inglezes, novos, de quatro e de duas rodas, alguns com coberta, e outros sem ella; e cabriolés com as competentes lanternas, e arreios, podendo-se assegurar, que estes carrinhos são bem construidos, e fortes, e de molas tão elasticas, e superiores, como tal vez n'esta praca não tenhão sido importados até hoje; sexta feira 13 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem na praça do Corpo Santo n. 11.

—Russell Mellors & C.ª continuarão, por intervencão do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado; sexta feira 6 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem na rua da Cadeia.

= Leilão, que pertende fazer M. Calmont & C., terca-feira 10 do corrente, de 15 barris com carne de porco muito superior no caes da alfandega.

Avisos diversos.

Numeros dos bilhetes inteiros que ficarão por conta da sociedade de quatorze socios que se obrigarão a ficar por sua conta com os bilhetes da loteria das Memorias Historicas *que não se vendessem.*

Bilhetes inteiros -- 336.

384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 3140, 3139, 3138, 3137, 3136, 3135, 3134, 3133, 3132, 3130, 3129, 3127, 3126, 3039, 3038, 3037, 3036, 3035, 3034, 3033, 3032, 3031, 3030, 3029, 3028, 3027, 3026, 1479, 1529, 1530, 733, 638, 2899, 1526, 1525, 1524, 1523, 1522, 1521, 1484, 1483, 1482, 1481, 1480, 2400, 2399, 2398, 2397, 2396, 2395, 2394, 2392, 2391, 2390, 2389, 1900, 1899, 1898, 1897, 1896, 1895, 1894, 1893, 1892, 1891, 1890, 1889, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 381, 382, 383, 568, 567, 566, 565, 564, 563, 562, 561, 630, 627, 626, 1067, 1068, 1069, 1071, 216, 215, 212, 1374, 1373, 1372, 1381, 1380, 2685, 2684, 2683, 3165, 3164, 3163, 3162, 3161, 3160, 3159, 3158, 3157, 3156, 3064, 3063, 3062, 3061, 3060, 3059, 3058, 3057, 3056, 3055, 2786, 2785, 2784, 2783, 1507, 1506, 1505, 1504, 727, 1469, 1461, 1459, 1458, 1457, 1456, 1455, 1454, 1460, 2375, 2372, 2371, 2370, 2369, 2818, 1051, 1052, 1055, 1056, 1057, 1058, 1060, 1064, 1063, 1062, 1043, 2802, 2801, 2807, 2815, 2816, 344, 339, 338, 337, 336, 622, 624, 623, 574, 573, 572, 571, 570, 569, 2736, 2738, 2739, 2740, 2782, 218, 217, 1385, 1383, 1382, 2884, 1400, 255, 254, 253, 252, 251, 250, 248, 247, 720, 721, 722, 723, 724, 308, 728, 725, 729, 732, 1042, 1045, 1044, 461, 462, 464, 3045, 3152, 3042, 726, 469, 468, 467, 466, 465, 1518, 1511, 1510, 1509, 1508, 302, 303, 301, 320, 319, 318, 317, 316, 315, 314, 313, 312, 311, 225, 224, 223, 222, 221, 220, 219, 775, 1442, 1289, 692, 579, 580, 575, 485, 2894, 559, 634, 480, 583, 584, 478, 549, 3119, 3124, 3022, 306, 305, 1041, 735, 3116, 3017, 3018, 3023, 3024, 2781, 2779, 2385, 2318, 2879, 779, 499, 1379, 1201, 1443, 1037, 1036, 1033, 1032, 1030, 1029, 1028, 1027, 1026, 1025, 1024, 484, 1398, 1395, 1392, 1394, 1391, 1389, 1387, 202, 204, 210, 209, 208, 207, 206, 1038 1514.

= Joaquim Pereira Arantes faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate com Anna Cordavina Marinha de Paiva, viuva de Manoel de Paiva, sobre uma casa terrea sita em Fóra-de-portas, por isso que sendo o dito Manoel de Paiva testamenteiro do sogro do annunciante, morreu sem dar contas de sua testamentaria, em virtude do que passa a ser competentemente embargada a referida casa, e para que ninguem se chame o engano faz o presente.

— Aluga-se uma casa no Monteiro na carreira que foi do fallecido Domingos Rodrigues do Passo, a qual he a 3.ª, e tem 2 boas salas, 3 quartos grandes, cosinha fóra, estribaria para 2 cavallos, quintal murado, e portão he para o banho; quem apretender dirija se ao atterro da Boa-vista loja de cera n. 21.

— Na venda da esquina da rua Imperial n. 2, precisa-se de um caxeiro que entenda da dita; em a mesma vendem-se uma canoa com mais de 60 palmos de comprido, dous caixões envidraçados proprios para amostra de venda, e um par de esporas de prata com mais de meia libra, tudo por barato preço.

= Aluga-se um casa terrea no fim da rua do Cotovello, junto ao porto da olaria do Correira, tem um sotão, duas salas, dous quartos, e cozinha fóra, quintal e cacimba, e pintada de novo; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto ao Bandeira.

=Eugenia Teixeira de Moura, viuva de Crispim Gomes de Moura, faz sciente a todos os credores de seu marido, que está procedendo a inventario do bens do seu casal, por o cartorio do escrivão de Orfãos desta Cidade; portanto os mesmos credores apresentem suas contas legalisadas no praso de 30 dias contados da data deste aviso.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. Socios da mesma, que hoje pelas seis e meia horas da tarde haverá sessão da commissão administrativa; e os Srs. que tiverem de seder suas cadeiras para a recita d'amanhã, hajão de comparecer para dar suas propostas.

=Continua-se, na rua do Rangel n. 34, a tirar passaportes para dentro, e fora do Imperio, e folhas corridas com toda a presteza e commodidade.

—Quem precisar de uma mulher de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 6.

= Aluga-se um segundo andar e sotão na rua da Cruz n. 37, com commodos para pequena familia: a tratar na venda por baixo do mesmo.

— Manoel Ferreira Ramos declara ao publico, que os 410,000 rs, que entrou com elles para a thesouria provincial, como se vê annunciado no Diario de 5 do corrente, faltou-lhe declarar, que foi subscripção voluntaria, que fizerão aquelles cidadãos da comarca do Brejo, para edifficacão de uma casa de correção.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 9 de novembro do corrente anno, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

=Alugão-se 3 moradas de casas com muito bons commodos, no sitio do Cajueiro, para se passar a festa, ou por anno, com estribaria, junto ao rio Capibaribe; e um sitio na passagem da Magdalena com sobrado; trata-se no sitio do Cajueiro.

= João Francisco de Vasconcellos retira se para fóra do Imperio, levando em sua companhia sua mulher, e uma sobrinha menor.

= Quem precisar de uma ama livre, e com muito bom leite; dirija-se a rua do Collegio n. 16, segundo andar.

= Quem precizar de um rapaz brasileiro para tomar conta de alguma escrituracão de loja, ou de outro qualquer negocio, e tambem se propõe a cobrar dividas nesta praça; dirija-se a rua do Cotuvello n.º 85.

= No armazem da rua Nova n. 67 continua-se a receber moveis tantos novos com usados, assim como outro qualquer objecto para vender por meio deste estabelecimento; e no mesmo vendem se boas cadeiras de jacarandá, camas e mesas, tanto de jogo como para meio sala, commodas, tocadores, e duas boas cadeirinhas de rua, uma rica cama com seus colxões, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores serão patentes, por preço commodo.

= Aluga-se um andar da casa n. 1 no beco largo: a fallar na venda da esquina da mesma casa.

= Um Portugez chegado do Porto na *Maria Feliz* deseja fallar com Antonio Coutinho de Azevedo, natural do Rio-tinto da mesma Cidade do Porto; annuncie sua morada.

PLAR ENCONTRADO

VEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Ponderosa de Henry.

Este medicamento gosa das mesmas virdutes, que a Magnesia calcinada; porem conhece-se, que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

= Avisa-se as pessoas, que tem penhores de ouro ou prata na loja de calçado da praca da Independencia n. 83, hajão de ir resgatar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos, e para que se não chamem a ignorancia se faz o presente annuncio; os penhores h jão-se no atterro da Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

= A pessoa, que annunciou no dia 4 do passado ter em seu poder uma escrava, queira ter a bondade de ver se tem os signaes seguintes, cabra, de nome Anna, zarolha, as meminas dos olhos brancacentas dentes podres, e outros arrancados, espaduas, bracos e corpo grossos, peitos pequenos e escorridos, esquia da barriga, tem nos braços umas pintas, que parecem sarampo, tem no tornozelo do pé esquerdo da parte de fóra uma cicatriz de gomma, que repucha o dedo minimo, de 25 annos, levou 2 vestidos, um azul com flores amarellas, e outro de chita branca com flores rouxas, sendo que tenha estes signaes, queira leval-a a rua do Rangel n. 34, ou annuncie sua morada que será gratificada.

— Aluga-se a casa nova n. 10 sita na rua da Aurora, com excellentes commodos para duas familias; assim como a casa terrea sita na Estancia, com duas salas, 4 quartos, e cozinha fóra; os pretendentes dirijão se a rua do Crespo em casa de Bento José da Silva Magalhães, n. 11.

— Hoje (6) he a ultima praça a porta do Sr, Dr. Juiz do Civel da primeira vara, das duas partes da casa de sobrado e sotão, em chãos proprios, sita na rua larga do Rozario n. 48, onde mora João Manoel Rodrigues Vaiença, no valor de 4:500$ rs., a requerimento de José Caetano Farges, e Martiniano José Pascoal

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado do Braga, na rua da Senzala velha, contiguo a destilação, juntos, ou separados; a tratar no terceiro andar do mesmo.

— Na rua do Queimado n. 6 existem cartas para José da Silva Matta, Manoel Moreira da Silva, e Manoel da ilva.

= Precisa-se de dous rapazes Portuguezes, atc 16 annos de idade, chegados de pouco, que saibão ler, e contar para caixeiros de lojas, um no Rio Grande do Norte, outro em Maceió, obrigando-se seus patrões, que agora os conduzirem, a reenvial-os para esta praça a sua custa, sendo que não se dem bem; atratar na rua do Cabugá n. 16

- O Snr. Antonio dos Santos Siqueira, queira annunciar a sua morada, para se tratar negocio de seu interesse.

- Aluga-se uma casa terrea em S. Anna, por anno, ou para se passar a festa, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 4.

— Aluga-se por tempo de festa a casa terrea no lugar do Monteiro, confronte ao oitão da Capella de S. Panteleão, com commodos sufficientes: na rua do Queimado n. 11.

= Quem annunciou precisar de 600$ rs. a premio, dirija-se a rua Bella n. 29.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas; quem precisar annuncie.

= Precisa-se alugar um moleque, ou negrinha de 10 annos para cima, que seja fiel, para servico maneiro; no atterro da Boa-vista loja de Salles & Chaves, ou na rua da Cadeia, loja de chapeos n 46.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado, por cima da botica: a fallar na mesma.

— O bilhete n. 665 da primeira parte da unica loteria a favor das memorias historicas de Pernambuco, pertence a José Felis da Camara Pimentel, e fica em poder de F. da Silva Lisboa.

— Aluga-se uma estribaria para 4 cavallos: na rua da Senzala velha n. 24, que foi do Dr. Inglez.

— O abaixo assignado, lendo no Diario n. 194 de 9 de Setembro o annuncio, que faz o procurador de Francisco Manoel da Silva Tavares, acerca do sitio da Torre, que lhe foi hypothecado na forma declarada no mesmo annuncio, tem a responder, que he verdade quanto declara o annunciante; mas he mister, que o respeitavel publico tambem saiba, que se o abaixo assignado fez a sobredita venda, foi por assentimento vocal do hypothecado seu credor, a quem depois dando parte da venda, e querendo entregar-lhe as lettras, que lhe passou o comprador, não lh'as quiz receber, reprovando não ter sido a venda a moeda; a venda estava ja celebrada com todas as formalidades legaes, e então parecia improprio ao abaixo assignado desfazel a pelos meios competentes. O resultado, todavia, reverteo em desfavor do abaixo assignado, que ainda hoje está por indemnisar de mais de dous contos de reis de uma lettra, que se lhe deo de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, irmão do comprador, além de outro pagamento, que não fez ate hoje o dito comprador, por cumulo de males do abaixo assignado, que não exita em todo tempo, que queira o seu credor, sugeitar a mesma hypotheca, ou entregar outras propriedades, que tem neste termo de Cimbres a sua divida, e propriedades de mais valor, posto que distante da capital, em comparação ao sitio vendido, que servia tão sómente de patrimonio de quantos querião desfrutal-o, com gados e madeiras para lenha e cercas; além disto, a ruina da casa, ja muito antiga, offerecia desmoronamento, a não ser reparada de prompto, que por esta causa, e de não haver quem o arrendasse, foi que o seu credo o não quiz acceitar em pagamento da hypotheca, quando se lhe offereceo, apesar de estar hypothecado por menos, do que custara ao abaixo assignado, que então ja havia de mais dado a seu credor algum dinheiro por conta. Eis ahi pois a razão, que houve para o procedimento do abaixo assignado, que obrou com toda a confianca, e boa fé em virtude do assentimento, que lhe deo seu credor. —*Leonardo Bezerra de Sequeira Cavalcanti.*

— Quem tiver para alugar um negro, ou negra para fazer o servico de uma casa, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 20.

Sociedade Euterpina.

— Hoje haverá reunião da commissão administrativa, pelas 6 horas da tarde.

= Precisa-se de 2 contos de reis dando-se de hypotheca um sobrado novo de um andar, em chãos proprios, em uma das melhores ruas do bairro de S. Antonio; quem quizer dar annuncie.

= Precisa-ss de quatro contos de reis a premio, dando-se de hypotheca um sobrado de dous andares e sotaõ, em chãos proprios, cuja quantia é para pagar uma hypotheca, a que o mesmo sobrado está obrigado; ou tambem se vende; o sobrado he em uma das melhores ruas do bairo de S. Antonio; quem quizer dar annuncie.

— Da-se 50$ a premio com firmas, ou penhores; na rua do Nogueira n. 27.

Compras

= Compra-se o primeiro tomo da recreação philosophica; na rua do Cabugá n. 16.

= Comprão-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos; e tambem se recebem escravos para se venderem, pagando se tão sómente a commissão: na rua velha n. 111.

Vendas

—Vendem-se dous mappas, contendo as costas, cabos, ilhas, &c., de todo o Globo, para uzo dos maritimos; tratado de reducção das distancias observadas no calculo de longitude por F. P. Travasso; roteiro dos mares, costas, &c. do Brasil; tratado pratico do aparelho dos navios; taboas de logarithmos por Callet; e umas taboas requezitas de Norie: quem precisar procure na loja da viuva do Burgos na rua do Livramento n. 1, onde tambem se dirá quem dá licões de escripturacão, e contabelidade commercial, de Algebra, e Geometria.

= Vende-se uma carroca nova, com todos os seus pertences para cavallo, por preço commodo: na rua Velha n. 111.

= Vende-se no botequim ao pé do theatro, muito bom sorvete, e com muito aceio, das 4 horas da tarde em diante.

= Vende-se um moleque com principios de cozinha; na rua da Penha n. 5, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

= Vendem-se sorvetes com toda a limpesa; no patio da S. Cruz n. 14, primeiro andar, dando principio sabbado 7 do corrrente, das 4 horas da tarde em diante.

= Vende-se uma commoda de mogno com estante, 12 cadeiras envernisadas, tudo com muito pouco uso e preço commado: no atterro da Boa-vista, loja de Salles & Chaves.

= Vende-se um negro crioulo de 30 annos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia, loja por baixo do corretor Oliveira.

— Vendem-se sorvetes: no botequim da rua dos Quarteis, das 5 horas as 9 da tarde.

— Vende-se um venda com poucos fundos, no principio da rua Imperial n. 75, propria para homem solteiro, em razão da casa não ter commodos, paga de aluguel 4000 rs. mensaes, e vende 8000 rs. diarios; a tratar na mesma rua n. 53.

— Vende-se uma porção pequena de rólos de pão d'arco, proprios para raios de carrocas, e mesmo de carrinhos, ou para obras de torneiros: na rua do Coelho n. 11.

— Vendem-se liaças de vimes do Porto para arcos de pipas e barris, a 100 rs. cada uma; no Recife beco do Gonçalves n. 8.

= Vende se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua da Florentina em casa de J. Beranger n. 14.

= Vende-se uma boa preta muito moca, que lava, engomma, e cozinha: na rua Nova armazem n. 67.

= Vendem-se selins inglezes elasticos, mui frescos, com os pertences modernos, chicotes de cana de estalo, mantas de onca, espadas prateadas e de aço, e todos os pertences de official de guarda nacional, galão entre-fino de muito boa qualidade, dourados muito finos para barretinas, e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua Nova, loja de seleiro n 5.

= Vende se potassa da Russia em pequenos barris, por preço commodo: na rua da Cruz n. 5.

— Vendem se 250 oitavas de prata em dous pares de esporas novas de corrente, um par de fivellas de suspensorios, e o resto em prata velha; quem pretender annuncie.

— Vende-se uma escrava de meia idade, de nacão Costa, boa quitandeira, e faz todo o servico de uma casa: na rua da Gloria n. 62

- Vende-se uma negrinha de 12 annos, optima para todo o servico de uma casa, e com habilidades: em Fóra-de-portas n. 82.

— Vende-se um par de fivellas para padre, um dito para suspensorios, 4 calices para mesa, duas salvas, uma duzia de colheres de soupa, uma dita grande para tirar soupa, um titulo para o Snr. Cruxificado, um resplandor, uma coròa, uma bandeira para Menino Deos, um arrilicario para pescoco, uma armacão para oculos, tudo de prata, uma caixa de musica, que toca dando-se corda, uma campainha de metal branco com figura no cabo, uma balança de pesar ouro, uma dita para d amantes; nas Cinco-pontas n. 55.

— Vende-se nos Arrombados um grande sortimento de caibros de muito boas qualidades, e de 30 palmos de comprido, enchameis de 20, 30, e 36 palmos, mãos travessas de 25 e 30 palmos de comprido, e reforcadas, traves de 32 e 34 e palmo e coito, tudo madeira superior, a preco commodo.

— Vende-se panno fino côr de vinho escuro, e verde invisivel a 2240 o covado; na loja da esquina, que vira para a rua do Queimado.

— Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade; em casa de J. O. Elster na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se uma escrava de linda figura, de nacão Nagou, de 20 annos, engomma e cozinha; na rua do Queimado, loja de Antonio José Pereira.

= Vendem-se 2500 tijolos de alvenaria grossa; 68 oitavas de prata velha; duas camas de condurù para homem solteiro; alguns alfinetes de ouro com pedras de bom gosto, para senhora; na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 19.

= Vende-se uma escrava de nacão, muito boa cozinheira: na rua Nova n. 41, segundo andar.

= Vende-se bolaxa boa para vendas a 3200 a arroba; na rua Direita, padaria n. 38.

= Vendem-se duas escravas de nacão, moças, com bonitas figuras, cosem, engommaõ, e cozinhão; uma negrinha de nacão, de 14 annos, com principios de cozinha; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

= Vende-se manteiga de porco a 160 a libra, e cevada nova por preco commodo; no armazem defronte de escadinha da Alfandega, de Dias Ferreira.

= Vende-se a obra intitulada Diccionario Apostolico de Montargon, 15 v., cabos do cairo de differentes bitolas, em grandes e pequenas porções: na rua da Senzala velha, armazem n. 106.

= Vende se muito bom panno de algodão da terra, em grandes e pequenas porções a 220 rs. a vara: na rua do Crespo n. 23.

= Vende-se uma venda em Olinda, na rua do Amparo n. 6, com poucos fundos, a casa he muito barata, e tem bons commodos para familia, vende-se por seu dono retirar-se para fóra do Imperio; a tratar na mesma.

= Vende-se macassá perola a 400, e de oleo a 200 rs., rebique a 80 rs. o papel, phosphoros de pente a 60 rs. o massinho, dito em caixinha a 40 rs., banha em boiões a 160, meias de todas as qualidades, e pretas para homem e senhora, chapeos de palhinha para meninos, rapé do Rio, e de Meuron, varias qualidades de espiritos, agoa de colonia, alfinetes finos e grossos, papel de peso e almaço, caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 120 a caixa, facas de 12 a 16 pollegadas, ditas de sapateiro, chapeos de sol de panninho, suspensorios de burracha, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Queimado n. 24.

— Vende-se por preco commodo a casa terrea n. 22 defronte da Igreja da Solidade, em chãos proprios, com duas salas, duas camarinhas, cozinha fóra, e quintal; na rua da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se uma negra de 32 annos, cozinha, lava, e vende na rua: na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

= Vende-se um terreno com 110 palmos de largura, e 600 de fundo, que vai até o rio, com casa de telha, cacimba de pedra e cal, no lugar denominado Baixa-verde, estrada da Capunga; na rua da Cruz do Recife n. 28

= Vendem-se bules e cafeteiras de metal para chá, bacias de arame, candieiros, escrivaninhas, e perfumadores de latão, esporas de mola para salto de botins, pretas e brancas, bridas de parafuzo de camba torta, sortidas, chegadas ultimamente do Porto; na rua Nova, loja de ferragens n. 41.

= No deposito d'agoa de Antonio Dias da Silva Cardial, na rua da Praia por traz da Ribeira ns. 15 e 17, das 6 horas da manhãa até as 8 da noute, vende se agoa pura da bica do Monteiro, a preço de 30 rs. o caneco; e para as casas conhecidas se empresta o caneco.

Escravos fugidos.

— Na noute do dia 28 do passado fugio da casa de Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, um escravo pardo de nome Silvestre, de 28 annos, alto, cabellos corridos, sem ponta de barba, pertencente a José Pedro Mafra, do Maranhão, que o remetteo para esta cidade para ser vendido; quem o pegar leve a dita casa, que será recompensado.

— Fugio no dia 9 de Setembro do anno passado um mulatinho de nome Jacob, de 13 annos, sem ponta de barba, cabellos bons e cachiados, côr natural, com uma marca tamanho de um botão na maçã do rosto, reforçado do corpo, muito esperto, quando falla engole algumas palavras, suppõe-se ter ido para as partes de Una aonde foi criado, (engenhó Morim ou Camorim) ou para o Cabo engenho Ilha do Estevão, por quem foi vendido para esta cidade; quem o pegar leve a rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8, que receberá 100$ rs. de gratificação.

= No dia 4 do corrente desappareceo um moleque do gentio, de nome Guilherme, alto, secco do corpo, pernas muito finas, pés grandes, olhos bastante vivos, andava vendendo azeite, levou flandres e medidas, calças e camisa de algodão grosso americano, julga-se ter sido furtado por não ter vicios nem vadio; quem o pegar leve a rua do Crespo a Manoel Gomes Viegas, que será recompensado.

= Desappareceo no dia 27 do p. p. um preto de nome Luiz, de nação Cabundá, de 18 annos, côr bem preta, rosto redondo, olhos um pouco pequenos e amarelaços, mais grosso que secco, altura regular, levou vestido calças e camisa de estopa, e outra camisa de baêta encarnada ja velha; quem o pegar leve a rua da Cadeia n. 51 a seu Snr. Manoel Joaquim Seve, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843